

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE *Myracrodruon urundeuva* SOBRE A MORTALIDADE DE *Tetranychus bastosi*

Maria Virgínia Alves Xavier, Maria das Graças Rosa de Sá, Cláudia Helena Cysneiros Matos, Carlos Romero Ferreira de Oliveira

UFRPE/UAG – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Fazenda Saco, s/n, Caixa Postal 063, CEP: 56900-000, Serra Talhada- Brasil.

Palavras-chave: Aroeira, controle alternativo, Pinhão Manso.

Introdução. O Pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) vem sendo apontado como uma das culturas mais promissoras para o biodiesel e inserção na cadeia produtiva familiar, o que tem aberto amplas perspectivas para o crescimento das áreas de plantio desta cultura no semiárido nordestino. Porém, diversos fatores limitam sua produtividade, havendo destaque para o ataque por pragas e doenças do pinhão manso cultivado ou que ocorre em germoplasmas nativos, as quais são pouco conhecidas e podem comprometer o sucesso da cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial inseticida/acaricida do extrato vegetal da aroeira *Myracrodruon urundeuva* sobre os parâmetros bioecológicos do ácaro-praga *Tetranychus bastosi* em pinhão manso.

Material e Métodos. Discos foliares (3 cm de diâmetro) de pinhão manso (*J. curcas*), foram recortados, lavados com água destilada e secos ao ar. Em seguida, os discos foram mergulhados, por cinco segundos, no extrato aquoso de aroeira nas seguintes concentrações (25%, 20%, 15%, 10%, 5% e 0%), compreendendo, por exemplo, 25g de massa verde para 100 mL de água destilada. Os discos, depois de impregnados com o extrato foram transferidos individualmente para placas de Petri, colocando-se ao redor dos mesmos, algodão hidrófilo umedecido em água destilada para manter a umidade. Em cada disco foram colocadas 5 fêmeas adultas de *T. bastosi*, com o auxílio de pincel. As arenas foram mantidas em câmara climatizada a 25±2 °C, UR 70% ±5 e fotofase 12h. O delineamento estatístico adotado foi o inteiramente casualizado, com 6 tratamentos e 6 repetições, onde foi avaliada a mortalidade dos ácaros após 24 h. Os dados foram submetidos à análise de regressão.

Resultados e Discussão.

A análise de variância dos dados demonstrou efeito significativo das concentrações do extrato de aroeira sobre a mortalidade de *T. bastosi*. A taxa de mortalidade variou de 0 a 100% de acordo com as dosagens. Para essa análise foi obtida a equação $Y = 9,9281x + 1,2658$ e $R^2 = 0,3192$. Observou-se uma relação positiva entre a taxa de mortalidade de *T. bastosi* e o aumento das concentrações do extrato. Entretanto, não houve diferença significativa na taxa de mortalidade dos ácaros nas concentrações de 10%, 20 e 25% do extrato. Com base nesses resultados é indicada a concentração de 10% para o controle de *T. bastosi*, uma vez que já se observa mortalidade próxima de 50% da população, fator esse de

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

extrema importância no que se refere à economia de produto a ser empregado no controle da referida praga. É importante ressaltar também que o efeito da aroeira sobre este ácaro pode estar relacionado ao elevado teor de taninos que a mesma apresenta (Queiroz et al., 2002), os quais segundo Bernays et al. (1989; Harbone et al., 1991) protegem as plantas contra o ataque de herbívoros e patógenos.

Referências.

Bernays, E.A.; Driver, G.C.; Bilgener, M. Herbivores and plant tannins. *Advana Ecology Research*, v.19, p. 263-302, 1989.

Harbone, J.B.; Palo, R.T.; Robbins, C.T. *Plants defense against mammalian herbivores*. CRC Press LLC, 1991. 192p.

Queiroz, C.R.A.A.; Moraes, S.A.L.; Nascimento, E.A. Caracterização dos taninos da aroeira-preta (*Myracrodruon urundeuva*) revista *Árvore*, v.26, p.485-492, 2002.

Moraes, G. J.; Flechtmann, H. W.. *Manual de Acarologia: acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil*. Ed. Holos. Ribeirão preto, 2008.